

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado



ANNO II

THEREZINA, quinta-feira, 12 de setembro de 1912

VENDA AVULSA
Número do dia 100
Número atrasado 200

N.º 199

Telegrammas

Serviço Especial do DIÁRIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO, 10.

Falaram, ainda, na câmara dos deputados, sobre o senador Cassiano do Nascimento, os srs. Galesso Carvalho, Martin Francisco, Osorio e Lioni.

Grande manifestação de pesar, destacando-se os telegrammas do presidente de Rio Grande do Sul, dr. Carlos Barbosa e do dr. Borges de Mello e família.

Resoluiu-se que o corpo será transportado para Pelotas, amanhã.

RIO, 10.

Parce que o sr. coronel Emilio Buramaqui será nomeado inspector da Alfândega da Parahyba do Norte, o dr. Benicio Freire para o lugar de delegado fiscal do Espírito Santo e o dr. Alberto Paz para o de delegado fiscal do Piauí.

BELEM, 10.

Desrespeitando dispositivos de leis municipais, o intendente Virgilio de Mondim, passou o exercício de esse cargo ao vogal Sabino Silva, — menos votado que seu par Sabino Luz a quem compete substituí-lo.

Passando o exercício do seu cargo, o intendente referido teve por fim tomar parte nos trabalhos do Senado.

BELEM, 10.

Não foram reconhecidos os deputados.

O dr. Antonio Diniz foi nomeado procurador da república interinamente.

Nada achou-se assentado quanto a candidatura a governação do estado.

PARAHYBA, 11.

Falleceu ontem o sr. coronel Antonio Martins Ribeiro, antigo e consuetado commerciante desta praça. O enterro foi muito concorrido, sendo muitas cordas depositadas no tumulo.

O PIAUHY INTELLECTUAL

MARIO JOSÉ BAPTISTA

Mario Baptista, é o poeta que escreve sob o pseudônimo de Diniz Junior, nome muito conhecido em o nosso meio.

Meu caro

Aqui vai a resposta á tua amavel cartinha, convidando-me a responder a umas tantas questões que se prendem com o actual momento literario do Piahy.

Dos piahyenses mortos, ao meu humilde modo de entender, o mais notavel foi, sem duvida, o dr. Anísio Auto de Abreu; responder porque assim penso é-me um tanto difficil, pela razão muito simples de que penso que medir o valor intellectual de tal ou tal individuo em comparação com outro, é sempre uma tarefa que requer dotes excepcionaes de análise e de critica, dos quaes não me julgo possuidor.

O papel que o nosso estado representa no actual momento literario do país, é o de sempre, isto é, quasi apagado.

Não, collocados quasi fora da civilização, pela difficuldade de transporte, recebemos muito mais do que seria para desejar, o influxo dos meios exteriores, sem lhes transmitir a minima parcella do que produzimos.

A pequena influencia que temos exercido, tem se feito sentir por intermedio de piahyenses que vivem fora daqui e que nem sempre se recordam de que aqui nasceram.

Dizer quaes os typos mais representativos do Piahy intellectual, neste momento, é para mim uma questão que não hesito em qualificar de *parvosa*, para aproveitar uma expressão do saudoso dr. Anísio de Abreu.

Não cito nomes: isso teria muitos inconvenientes: primeiro, eu correria o risco de citar muitos e esquecer-me de muito mais; segundo, entre os que eu citasse seria muito possivel que me esquecesse dos mais merecedores, lembrando-me de outros que não poderiam honrar com os esquecidos; terceiro, não me julgo com a necessaria isenção de animo, para esquecer-me das minhas inclinações pessoais, fazer uma selecção que seja justa; quarto, sempre pensei que o julgamento dos homens que viveram em um determinado epocha, não pode ser feita pelos homens da mesma epocha e sim pelos que lhe sobrevierem. Sendo assim deixo em branco esta questão.

As duas ultimas questões podem ser resumidas em uma unica, e a resposta que lhes posso dar é de que tenho muita fé no futuro de nossa terra, e consequentemente, no posso afirmar que julgo a actual geração a mais promissora possivel.

Lucio Freitas.

O JORNAL DOS JORNAES

Os ensaios para a desintoxicação dos intestinos — Uma descoberta notavel.

O *do*, era o mais fiel amigo do homem; pôde ser que num futuro, mais ou menos proximo, impeça, até certo ponto, a senilidade e decrepitude de se apoderar do organismo humano, graças ao microbio que faz parte da sua flora intestinal.

Faça conclusão um pouco paradoxal, é no entanto, a consequencia logica das experiencias e das pesquisas que em muitos annos o professor Metchnikoff vem proseguindo nos laboratorios do Instituto Pasteur.

Agora, na Academia das Sciencias, numa sessão memoravel e no meio de mais profundo silencio, o sabio professor expoz seus ultimos ensaios de desintoxicação intestinal.

O papel mais importante dos venenos da flora intestinal, diz Metchnikoff, consiste no poder que têm elles de engendrar lesões chronicas das partes mais nobres do organismo, — tais como o systema arterial, os rins, o fígado, o cerebro. Ora, essas lesões são muito sensivelmente analogas ás da velhice; logo a sensibilidade deve ser em grande parte por venenos da flora intestinal e principalmente pelos corpos da serie aromatica *indols e phenols*.

Diante desta declaração um problema immediatamente se impõe: Porque não se *podem* evitar a formação desse veneno nos intestinos?

As substancias que não produzem quasi nada desses venenos são os vegetaes ricos em assucar taes como as amaranas, as beterrabas e outros.

Os professores Metchnikoff e Wollman pensaram que haveria grande vantagem em crear uma fonte de assucar no grosso intestino, verdadeiro laboratorio onde nascessem esses agentes de intoxicación lenta e onde se trava a luta entre bons e maus microbios intestinaes.

Como é impossivel de fazer chegar quantidades sufficientes de assucar nas profundezas de nosso tubo digestivo, tiveram a idea de provocar a formação dellas por um microbio a custa das feculas que chegam sem difficuldade no grosso intestino.

Esse bom microbio, não agindo senão sob os feculentos e deixando as substancias albuminadas intactas, foi descoberto na flora intestinal do cão. Ingerido com batatas cozidas, esse microbio, o *Citrobacter*, diminuiu consideravelmente a quantidade de indol e de phenol e não somente no rato mas igualmente no homem.

As experiencias feitas neste foram as mais concludentes.

Com um regimen misto, no qual entrava uma quantidade de cerca de 120 grammas de carne, para duas refeições, de 500 a 600 grammas de feijão e coelho, legumes, frutas e farinaceos, sendo adicionado a tudo isso materias casuais produtoras de assucar, pôde-se reduzir muita a produção desses venenos que engendram a velhice e reduzir a um minimo tal que se não attingiu até hoje com outros regimens.

Sobre o parecer florestal

DR. AUGUSTO DE LIMA

De dois dias para cá vem uma parte da imprensa carioca explorando com estardalhaço um parecer firmado pelo deputado mineiro Augusto de Lima sobre o projecto de lei que tem por objectivo a conservação, o melhoramento e a reconstituição das florestas.

O parecer, disseram-se, não era original, o deputado Augusto de Lima não duvidara do apropriar-se de umas paginas de um livro de Louis Morel, traduzindo-as quasi literalmente e incluindo-as no seu parecer.

Hontem mesmo, na tribuna da Camara, o deputado mineiro explicou bem o que era o pretendido plagio e reduziu o fragoroso assumpto de jornaes ás suas devidas proporções.

O dr. Augusto de Lima é portador de um nome literario respeitavel, dos mais respeitaveis mesmo do país.

Nessa ultima vintena de annos elle figura na primeira linha dos nossos intellectuaes, tendo enriquecido as nossas letras com dous perfectissimos livros de versos: as *Contemporaneas* e os *Symbolos*. O primeiro logar entre os que, entre nós, cultivam a poesia philosophica pertence-lhe sem contestação. O que menos se lhe pôde atacar, pois, é o seu nome de escriptor e o que mais se lhe pôde elogiar, é a sua poderosa faculdade creadora e o seu alto gráo de cultura literaria, propriamente, e scientificamente.

Por tudo isso, a noticia do plagio chofron violentamente nas rodas literarias.

O Augusto de Lima plagio? Era quasi como si se dissesse: Pão de Assucar a fazer salamalesques.

Foi com essa impressão que a *Gazeta* procurou ouvir o illustre homem de letras.

— É a questão do plagio?

O dr. Augusto de Lima riu-se:

— Não ha plagio. É uma pura compilação o que fiz. Ha cousas que de tão communs e tão sujeitas estão á observação de todos, que não ha senão para ellas um modo de exposição. E as exemplificações seguem tambem naturalmente ao enunciado.

Ora, eu citei, effectivamente, Louis Morel, cujo parecer sobre a *Question Forestiere* em Franco é realmente admiravel. Citei-o e lá está no meu parecer o seu nome. O trecho sobre que se levantou mais a grita:

As florestas precedem os povos, os desertos os seguem, disse Chateaubriand. Prova-o a historia. Os imperios mais famosos da antiguidade tiveram um rapido desmoronamento, que não pôde ser attribuido exclusivamente á guerra e a catastrophes naturaes. Grandes nações morreram por não respeitarem suas florestas, etc.

— abre por aspas e por aspas devia ser fechado. Ora, eu não revi as provas e sabe v. como essas cousas são feitas ás pressas. Outros, como esse, que se abrem por aspas e que, por desleixo do autor ou da revisão, ficaram sem as aspas do fim, são muitos. Eis aqui dous, tres — o effectivamente mostrava, lendo o seu parecer — trechos nas condições citadas.

E além disso, é preciso frisar bem a v., eu não tive a pretensão de fazer trabalho novo. Quiz fazer um *estudo* que impressionasse e que puzesse em forte destaque a urgencia do problema da conservação das florestas. O meu trabalho foi, portanto, um trabalho de resumo, de synthese das opiniões expendidas sobre o assumpto.

Eu não hebi só na fonte de Louis Morel. Fui além, compilei revistas, extrahi cousas de *La Nature*, repeti principios de botânica. Não dirão tambem que é plagio o exposto sobre a funcção chlorophylliana das plantas, sobre a chloro-vaporisação? Pois eu abordei todos esses assumptos, accompanhei quasi textualmente leis florestaes de França e estou certo que se não gritaram o aqui d'el-rei por isso é porque não conheciam essa lei...

Agora, comprehende v. que eu, se quizesse fazer obra lite-

A Alcides Freitas

(IMPROVISO)

Passai um anno com a minha amada
Um anno! E sempre o amor que ella sabia.
Bate o relógio a ultima pancada...
Parece um anno menos do que um dia.

Hei de volver, agora, á casa della.
Faltam tres horas, de esperar insano!
Anda, ó criado, no cavallo a sella,
Que tres horas são mais do que um anno...

Bahia--V--912

Pedro Kilkerry.

raria, fazia-a, original, de certo. Conhece v. bem a minha des- preocupação. O meu parecer é o meu livro de versos... No parecer não tive, nem quiz ter, a preocupação de ser original. Creio até que a sciencia não se inventa e o meu parecer é firmado em cousas da sciencia. Quizesse eu acrescentar alguma coisa ao meu patrimonio literario, teria cuidado melhor do vernaculo, teria trabalhado mais a phrase e teria dado outro vigor ás idéas contidas nessas paginas.

O estheta pôde e deve ser original, mas o parlamentar não. Correria risco de ser inconveniente. Parlamentar com preocupações de originalidade seria o mesmo que um procurador querendo ir além do seu mandato.

A imprensa agora explora o caso. Muito bem, rendo-lhe as minhas melhores homenagens. Está a auxiliar-me nos meus intuitos, chamando a attenção do publico para o meu parecer. Eu desejava mesmo que o meu trabalho de pesquisa fosse além e que, para cada um trecho do meu parecer, encontrasse a autoridade de um nome que o garantisse. Seria melhor assim. Veriam todos que o problema é de interesse mundial e que outras nações, de que recebemos lição, delle se têm preocupado.

Em resumo: eu não quiz ser original — quiz ser vulgarizador e nada mais. Não seria um parecer na camara que me augmentaria o meu peculio literario...

(Da *Gazeta de Noticias* do Rio).

CORRESPONDENCIA EUROPEA

Paris — Julho.

A livraria Ollendorff acaba de publicar um livro que vem a proposito ahi para o Brasil, onde parece que se quer discutir de novo o divorcio.

São *As cartas de uma divorciada* de Leona Faber.

É um romance por cartas.

Mas não se diga que os romances são idéas de escriptores, variando com os caprichos dos personagens. Os artigos de jornaes, os discursos dos parlamentos, as paginas do publicista são idéas tambem; e é com elles que se joga na fabricação das leis que têm de reger a vida. O divorcio é uma dessas situações da vida que se discutem com os factos; factos verdadeiros, passados, reaes, ou factos possiveis. Enormemente a realidade e a possibilidade se confundem.

Nas *Cartas de uma divorciada*, a autora nos conta de uma maneira agradável e atrahente a historia de uma mulher intelligente e amorosa que, depois de ter sido casada com um sabio, tambem de grande talento e caracter nobre, divorciou-se.

Depois da separação ella vive triste, isolada, com saudades e até com remorso, si essa palavra se podesse applicar a uma

mulher honestissima dominada apenas por uma sensibilidade excessiva.

Emquanto assim vivia, triste e só, vem ao seu encontro Magdalena Francourt, sua antiga amiga e companheira de collegio.

Magdalena é casada, tem dous filhos, porém, considerando-se infeliz, deseja reaver a sua liberdade.

As duas amigas se correspondem por cartas.

A divorciada procura dissuadi-la da idea do divorcio, pois, sabe, por experiencia propria, em que consiste a sonhada liberdade.

As queixas de Magdalena, ella responde com as suas reminiscencias pessoais, revivendo a sua existencia passada, embora cheia de pezares.

Em cada uma das linhas, das paginas numerosas que ella escreve á amiga aconselhando-a a manter-se corajosamente na sua situação, transparece a profunda ternura que o seu ex-marido Guy Davallon, tinha por ella. Indulgente e humilde ella se reconhece a unica culpada.

Eu poderia, escreve ella, ter evitado tudo com a minha ternura e sensibilidade, como meu tacto de mulher; eu devia saber e me lembrar que um homem, mesmo superior, é, necessariamente e por principio, um ser egoista muito menos sensível e menos deliado do que nós, mulheres.

Nessas cartas escriptas sem nenhum artificio, dictadas por um coração verdadeiro e amoroso, a divorciada se censura por não ter sabido desculpar o egoismo e a surdez moral do seu marido, que são, segundo a autora, as qualidades primordiales de um homem.

Acontece, porém, que essa intima e sincera confissão feita a uma amiga, vá cahir debaixo dos olhos de Guy Davallon, o ex-marido, e este, de novo se apaixona pela mulher.

Arrependida do rompimento de um laço que a sociedade devia considerar inquebrantavel, a divorciada se recusa, e, procurando evitar que sua amiga adquira uma liberdade illusoria, aconselha-lhe que deve supportar a vida e o marido com paciencia, resignação e dignidade.

Garros, o intrepido aviador que o Brasil admirou, ha pouco, nos seus vãos arrojados, acaba de obter o grande premio do Aero-Club.

Nesse concurso de aviadores o Aero-Club de França não teve unicamente por fim realizar uma festa sportiva, visou mais alto, pensando nas vantagens praticas da aviação.

No intuito de obrigar os constructores a fazerem aeroplanos praticos, elle impoz nas clausulas do concurso a condição que cada aeroplano conduziria um passageiro e, em hypothese alguma, esse passageiro poderia